

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS PRECEPTORES DE ODONTOLOGIA DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

MARCOS WILLIAM SAKAMOTO

BRASÍLIA/DF

2020

MARCOS WILLIAM SAKAMOTO

**EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS PRECEPTORES DE ODONTOLOGIA DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Ramon Evangelista dos Anjos Paiva.

BRASÍLIA/DF

2020

RESUMO

Introdução: Este plano de preceptoria, traz uma proposta de Educação Permanente para os preceptores de Odontologia do Hospital Universitário de Brasília, como prática de ensino-aprendizagem no trabalho. **Objetivo:** Utilizar a Educação Permanente em Saúde como prática institucionalizada, no enfoque dos problemas de saúde para a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. **Metodologia:** Pedagogia centrada na resolução de problemas, através da metodologia ativa de problematização. **Considerações Finais:** Os problemas vivenciados na realidade laboral e as experiências dos atores envolvidos; podem servir de base para a interrogação e mudanças, facilitando os processos de trabalho.

Palavras-chave: Educação Permanente. Metodologias Ativas. Preceptoria.

1 INTRODUÇÃO

Educação Permanente, constitui-se num processo permanente de ensino-aprendizagem do conhecimento, a partir de vivências e de experiências laborais e emocionais no âmbito institucional ou fora dele. Atua na formação, qualificação, requalificação, especialização, aperfeiçoamento e na atualização profissional. Objetiva melhorar e ampliar a capacidade laboral do trabalhador, em função de suas necessidades individuais, da equipe de trabalho e da instituição em que trabalha (BRASIL, 2005, p. 32).

Para Ceccim e Ferla, (2008) a Educação Permanente em saúde significa a produção de conhecimentos no cotidiano das instituições de saúde, a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, tendo os problemas enfrentados no dia-a-dia do trabalho e as experiências desses atores como base de interrogação e mudança.

É uma estratégia fundamental para reorganizar as práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas e controle social no setor da saúde (CECCIM, 2005).

A metodologia da problematização se torna uma alternativa para fazer o aluno pensar, solucionar e construir melhor seus conhecimentos (NORO et al, 2015). Sendo assim, a Educação Permanente se apoia na problematização dos processos de trabalho (PAIVA et al, 2016).

Nesse contexto, “a preceptoria é um dos pilares no processo da integração ensino-serviço, oportunizando a prática de diversas competências profissionais e propondo uma nova forma de pensar a formação” Pereira et al, (2018, p. 176). O preceptor passa a ter o papel de facilitador da aprendizagem, possibilitando a construção de conhecimentos com significado para a prática diária dos profissionais de saúde (BARBOSA et al, 2012). Como afirma Almeida et al, (2016, p. 12), o preceptor Cirurgião-Dentista pode ser o “facilitador do processo da Educação Permanente”, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Porém, “dentre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoria, está o despreparo pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas” (LIMA; ROZENDO, 2015, p. 783).

Diante dessa situação-problema, nota-se a necessidade de elaboração de um projeto de intervenção, baseado na Educação Permanente, para que o preceptor melhore o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de graduação e residentes, fortalecendo o trabalho em equipe e a qualidade dos serviços odontológicos prestados aos usuários do Hospital Universitário de Brasília.

2 OBJETIVO

Elaborar um instrumento baseado na Educação Permanente, visando o desenvolvimento do preceptor no cenário de práticas clínicas odontológicas; para o aperfeiçoamento do exercício da preceptoria.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção centrado na resolução de problemas utilizando a metodologia ativa de problematização nos processos de trabalho, visando a prática da Educação Permanente.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado na Unidade de Saúde Bucal (USB) do Hospital Universitário de Brasília, inaugurada na década de 1980. Desde o ano de 2012, ingressam trinta estudantes de Odontologia da Universidade de Brasília por semestre. Em 2019, aproximadamente duzentos estudantes desenvolveram atividades clínicas, supervisionados por quarenta e seis docentes e dezenove Cirurgiões-Dentistas, os quais executaram práticas assistenciais e preceptorais; realizando aproximadamente 14 mil consultas e 18 mil procedimentos odontológicos. A USB possui 72 consultórios odontológicos e oferta um Programa de Residência Multiprofissional, onde ingressam dois Cirurgiões-Dentistas anualmente.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A proposta para o plano de preceptoria de Educação Permanente aos preceptores de Odontologia do Hospital Universitário de Brasília, são descritas pelas seguintes ações:

Formar um grupo de trabalho para elaborar um plano de Educação Permanente em saúde, identificando os atores envolvidos nos processos de trabalho e ensino-aprendizagem (preceptores, alunos de graduação, residentes, docentes, coordenadores e gestores do Hospital Universitário de Brasília).

Construir um plano de forma participativa e solidária entre os atores responsáveis, competindo ao grupo, a identificação de pessoas facilitadoras de ações educativas e pedagógicas. Poderá ser acionado outro grupo de trabalho no hospital que atue com a mesma perspectiva, para promover uma articulação entre si.

Conhecer a realidade do cotidiano da organização do trabalho por parte dos atores envolvidos, realizando um diagnóstico das situações-problemas mais comuns que afligem o preceptor.

Utilizar da metodologia ativa de problematização, identificando as situações-problemas, questionando as causas e seus efeitos, propondo ações educativas necessárias para sua resolução.

Elaborar uma descrição lógica que justifique o plano de Educação Permanente, bem como o estabelecimento de estratégias educativas e seu prazo de execução.

Definir quais ações educativas baseadas em metodologias ativas serão utilizadas, como: rodas de conversa, oficinas temáticas e pedagógicas, cursos presenciais, semipresenciais e à distância, exposição dialogada, palestra, sessão interativa, reuniões técnico-científicas, trabalho em pequenos grupos, fóruns educacionais e tele-educação de cursos e módulos educacionais através de web aulas à distância.

Monitorar, estabelecer prazos para cumprimento das metas e avaliar periodicamente o plano de Educação Permanente.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A operacionalização do plano de preceptoria poderá se fragilizar se houver falta de incentivo institucional para o profissional atuar como preceptor, podendo causar o desinteresse em construir o plano de Educação Permanente.

Poderá haver uma baixa adesão dos atores envolvidos à proposta de formação do grupo de trabalho, e enfraquecer a implementação do plano.

A dependência dos preceptores em receber um treinamento pedagógico pelos docentes, pode ser uma fragilidade importante nesse projeto. Assim como a sobrecarga de trabalho dos preceptores nas ausências dos docentes e a escassa disponibilidade de tempo dos preceptores durante o expediente de trabalho para realização das ações educativas; podem inviabilizar o desenvolvimento do projeto.

Entretanto, com a instituição do plano de preceptoria proposto, oportunidades poderão surgir, como um melhor desenvolvimento da autonomia do aluno de graduação e residente.

Através do rompimento do modelo tradicional de ensino-aprendizagem, de uma visão crítica da realidade do cotidiano de práticas, ocorrerá uma integração entre a teoria e prática laboral.

A implementação das ações educativas, também poderão melhorar a comunicação dos atores envolvidos com a promoção do diálogo, favorecendo o trabalho em equipe e valorizando o trabalho do preceptor.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O plano de preceptoria baseado na Educação Permanente favorecerá a avaliação formativa.

Alguns instrumentos para a avaliação periódicas poderão ser utilizados, como a auto avaliação semestral do aluno e residente, aplicação de testes objetivos mensais; seminários, avaliação do processo de ensino aprendizagem e avaliação da atuação do preceptor realizados anualmente.

As avaliações serão elaboradas pelos docentes do curso de Odontologia da Universidade de Brasília e pelos preceptores. Deverão ser aplicadas na Unidade de Saúde Bucal do Hospital Universitário de Brasília.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação desse plano de preceptoria através das propostas de ações educativas e pedagógicas, melhorará a atuação dos preceptores de Odontologia, desenvolvendo a troca de experiências nos cenários de práticas e a visão crítica da realidade nos problemas do cotidiano, que podem servir de base para as interrogações e mudanças, facilitando os processos de trabalho.

Trará maior integração dos atores envolvidos nos processos de trabalho, através das metodologias ativas, melhorando a comunicação, o diálogo e a concordância de opiniões, para solucionar os projetos terapêuticos propostos em casos clínicos na prática laboral.

Esse projeto de intervenção favorecerá o desenvolvimento de um preceptor mais preparado pedagogicamente através da implementação da Educação Permanente em saúde. Aperfeiçoando o exercício da preceptoria e capacitando-o para uma maior resolutividade prática das situações-problemas, transformando a organização do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa *et al.* Educação permanente em saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Rev. ABENO**, [Londrina], v. 16, n. 2, p. 7-15, abr./jun. 2016.

BARBOSA, Vanessa Baliego de Andrade; FERREIRA, Maria de Lourdes Silva Marques; BARBOSA, Pedro Marco Karan. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, [Porto Alegre], v. 33, n. 1, p. 56-65, mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS)**. 3. ed. rev. atual., Brasília, DF, 2005. 98 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/principios_diretrizes_NOB_2003. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Manual Técnico 2018 - Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS - PRO EPS-SUS**. Brasília, DF, 2018. 39 p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/28/Manual-Tecnico-PRO-EPS-SUS-MINUTA17-10.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde: Orientações**. Brasília, DF, 2018. 30 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_planejamento_acoes_educacao_permanente. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. Brasília, DF, 2018. 73 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Cinco passos para elaboração de plano de educação permanente em saúde para as IST, HIV/Aids e Hepatites Virais**. Brasília, DF, 2017. 36 p. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/64662/cinco_passos_para_a_prevencao_combinada_ao_hiv_na_67335.pdf?file=1&type=node&id=64662&force=1. Acesso em: 25 set. 2020.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, [Botucatu], v.9, n.16, p.161-168, set. 2004/fev. 2005.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação permanente em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. EPSJV, Rio de Janeiro, 2. ed. rev. ampl., p. 162-168, 2008.

LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface**, [Botucatu], v. 19, supl. 1, p. 779-791, 2015.

NORO, Luiz Roberto Augusto *et al.* O professor (ainda) no centro do processo de ensino-aprendizagem em odontologia. **Rev. ABENO**, [Londrina], v. 15, n. 1, p. 2-11, jan./jun. 2015.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, jun./dez. 2016.

PEREIRA, Rebeca Valeska Soares *et al.* Preceptoria nos serviços públicos especializados como cenário de aprendizagem na formação em Odontologia. **Rev. ABENO**, [Londrina], v. 18, n. 4, p. 176-185, out./dez. 2018.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Saúde. SESRT. ETSUS. **Cartilha Educação Permanente**. Palmas, 2016. 88 p. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/gestao-profissional/etsus/documentos/cartilha-educacao-permanente/>. Acesso em: 14 set. 2020.